

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 06/06/80 Class.: PIX 76

Data: 28 de agosto de 1980 Pg.: _____

• Índios do Xingu

Não posso me sentir quanto a essa questão dos índios do Xingu e fazendeiros daquela região. (...)

Em 1961 o governo do Pará, querendo colonizar e expandir a região do sul daquele Estado, permitiu a venda de glebas numa faixa extensa. (...) Como sempre, não houve nenhum critério quanto a essas vendas, ocasionando mais que colonização maciça, enormes especulações. (...) O pior nesse começo foi o governo ignorar completamente a presença de posseiros naquela região. (...)

Durante uns cinco anos, segundo meus cálculos, foram feitas grandes negociações com as glebas. Digo isso porque, em 1965 meu marido e eu éramos, no local, praticamente os únicos compradores. (...) Ao chegarmos, depois de muita dificuldade, deparamos com um posseiro, felizmente desarmado e que hoje é até nosso compadre.

(...) Em nove anos fomos testemunhas do que seja uma desorganização completa e absurda, com jogos de interesse envolvendo Inera, Funai, padres e missionários de diversas nações e credos. (...)

Quando de uma nossa viagem à Goiânia, em 1972, fiquei espantada ao ver na casa de um engenheiro nosso conhecido uma certa planta de loteamento. Era a planta da região do Xingu, incluindo a reserva indígena. (...)

Os fazendeiros estão lá; os índios também; os que lotearam estão em Goiânia e Belém e o governo ainda se espanta! Ora, por que então o Inera aceitou o loteamento? E a Funai? E que fizeram os padres naquela ocasião? Nada. Só tenho visto padres naquela região fazendo política e usando os posseiros como pedras num tabuleiro de xadrez. Uma amostra? (...)

Jamais vi, em todos aqueles anos no Araguaia, uma ajuda certa, digna e honesta de qualquer poder público ou religioso aos carentes daquela região. Vi, isso sim, toda a tribo Carajás ir desaparecendo em meio ao alcoolismo, à tuberculose e ao desespero.

A ilha do Bananal, antigo reduto Carajás, hoje está transformada em refúgio de inúmeras manadas dos fazendeiros, nos tempos de chuvas. Os índios foram também de lá alijados, dispersando-se pelas margens dos rios próximos. (...)

Culpam os fazendeiros; acusam os índios de atrocidades. Mas eu sei daquela venda legal, os padres sabiam, o Inera idem, e também a Funai. (...)

Nilce Pinheiro, Mendes, RJ